

História e Arquitetura do Solar da Corte

A ilustre família Xavier Neves

No início do século XIX, o Coronel Joaquim Xavier Neves era proprietário do Solar, figura política, cuja história pessoal merece ser destacada, pois teve a vida marcada, inicialmente, pela participação no Movimento Farroupilha e mais tarde pelo seu apoio à monarquia, consagrando-se como um dos vultos mais importantes do Governo Provincial.

Aberto a todas as manifestações de progresso atuou na Revolução Farroupilha, chegando a ser eleito, transitoriamente, o presidente da breve República Juliana.

Os Neves eram reconhecidos na época como lutadores e políticos de tradição. Gaspar Xavier Neves, filho de Joaquim Xavier Neves, foi político, militar e também participou da Revolução Farroupilha ao lado das forças de Canabarro. Em 1856 foi Tenente Coronel da Guarda Nacional, vereador municipal em São José e eleito para eleitor da paróquia, juntamente com seu irmão Joaquim Xavier Neves Junior. Este último, por sua vez, também teve destaque em sua vida política pelo caráter e altivez de suas atitudes. Seu filho, Israel Xavier Neves, foi político militante e em 1891 participou bravamente da Revolução Federalista, tendo sido o comandante do 2º batalhão de revolucionários.

O Coronel Israel Xavier Neves casou-se e do seu matrimônio nasceu Otávio Xavier Neves, que, assim como seu bisavô, seu avô e seu pai, destacou-se com audácia e coragem. Cadete do Exército Nacional tomou parte ativa do debelamento da revolução irrompida do Rio Grande do Sul. Na revolta de 1893 prestou seus serviços a Floriano Peixoto. Em 1897 combateu os fanáticos em Canudos. Foi General e serviu durante mais de 40 anos ao Exército Nacional.

O "Solar dos Neves", no ano de 1845, assumiu, ainda que por apenas um dia, a condição de Paço Imperial, quando nele se hospedou o Imperador D. Pedro II, em trânsito em sua viagem para Santo Amaro da Imperatriz. Nesse imóvel histórico, pertencendo na época ao Coronel Joaquim Xavier Neves, o casal imperial ofereceu a recepção durante a qual receberam comendas as figuras de mais destaque da comunidade.

Em 1854 mais uma figura ilustre da História Pátria era recebida pelo Coronel Xavier Neves, o catarinense Jerônimo Coelho, que no dia 8 de abril deste mesmo ano, esteve de passagem para o Rio Grande do Sul, cuja província ia presidir.

Significado da visita do Imperador Dom Pedro II

São José, em 1833, já era um centro importante, pela sua população e comércio. Como um dos municípios mais populosos e ricos da Província, possuía uma extensão territorial enorme e produzia em grande quantidade: café, tapioca, açúcar, farinha de mandioca, cachaça e algodão para o consumo e exportação.

A cidade possuía uma estrada de cargueiros que colocava a região serrana em contato com o litoral. Ainda dispunha de um porto marítimo freqüentado por numerosas embarcações de cruzeiros e outras de pequena envergadura. O comércio prosperava admiravelmente. Os importadores e exportadores, proprietários de senzalas, comandavam os partidos políticos que disputavam o poder daquela época.

A forte e influente vida política de São José repercutia nas esferas estadual e nacional, razão pela qual, foi honrada pela visita imperial, uma vez que, além das muitas viagens ao exterior, consolidando a soberania nacional e incentivando o progresso no País, D. Pedro II também destinava grande importância às viagens pelo Brasil, a fim de realizar a integralização do território e a afirmação do Poder Monárquico.

No ano de 1876, o desenvolvimento e a importância da cidade de São José eram reconhecidos muito além de suas fronteiras como uma das mais progressistas da Província. Despontavam-se em sua alta política, os coronéis Xavier Neves, Ferreira de Melo, Pinto Lemos, Silva Ramos e Ferreira de Melo Filho, que, por várias vezes, foram os detentores das rédeas do governo.

Walter Piazza, historiador de renome e de alta credibilidade, relaciona a descendência de Joaquim Xavier Neves com a casa que germinou tão importante família, em seu texto intitulado “Uma figura interessante no cenário josefense A denominação Solar da Corte, hoje utilizada, visa assinalar, para as gerações futuras, a sua importância para a memória de acontecimentos marcantes da história catarinense.

O valor arquitetônico da edificação histórica

Embora não sejam disponíveis dados exatos, há sobejas indicações de que a edificação data do final do século construído no século VIII. Contemporânea da Inconfidência Mineira e da Revolução Francesa de 1789, constitui um marco histórico e arquitetônico da construção colonial rústica portuguesa de grandes dimensões. Raras edificações mantêm as características originais de suas construções, já que a grande maioria sofreu transformações no século XX com substituição dos materiais de revestimento, de estrutura e de cobertura. Por conservar todas as características originais da época sua preservação é considerada de inestimável importância, tanto para salvaguardar a arquitetura tradicional da ocupação do litoral catarinense, quanto para cultivar a história de colonização do Município de São José.

O “Solar dos Neves”, exemplo da arquitetura tradicional da ocupação do litoral catarinense, localizado num sítio histórico litorâneo, constitui emblema do comprometimento dos seus proprietários em prol da utilização sustentável do litoral. A ocupação do litoral no município de São

José, onde se processa uma acelerada transformação urbanística, apresenta-se como um espaço propício à reflexão sobre o destino das cidades e da zona costeira.